

/ PALAVRA DO LEITOR

30 anos do Imama

Foram muitos os apoiadores, parceiros e amigos que colaboraram para o sucesso da noite em que o Imama-RS celebrou seus 30 anos de engajamento no tratamento de pacientes com câncer de mama. O Salão Leopoldina esteve repleto para receber as centenas de pessoas que foram conferir as atrações da noite, entre as quais shows e mostras de arte (Coluna Olha Só, **Jornal do Comércio**, 15/08/2023). Noite incrível para celebrar esse maravilhoso trabalho. O que nos move é o amor pela vida! (Juliana Furstenau)



30 anos do Imama II

Que noite espetacular! A celebração estava maravilhosa e o desfile dos 15 anos do Atelier Veiga Lima & Gatelli emocionou a todos com a arte na moda. Evento lindíssimo do início ao fim! (Gabriela Brasil)

Concursos públicos

O Rio Grande do Sul tem 17 concursos com inscrições abertas, com 282 postos de trabalho em disputa. As vagas são para diversos níveis de escolaridade. Salários medíocres em todas áreas, inclusive educação. Enquanto isso, no Judiciário, os salários são milionários. (João Carlos Almeida)

Privatização da Corsan

Para o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Geraldo Da Camino, que deixará o comando do cargo após 15 anos, reverter a privatização da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) é possível (Entrevista especial, JC, 14/08/2023). É uma vergonha a interferência política do Tribunal de Contas no caso da Corsan. Está claro que a atuação dos seus membros é somente em prol do funcionalismo público e não em benefício das comunidades que mais precisam de investimentos em saneamento básico. (Eduardo Rava de Campos)

Privatização da Corsan II

Grande parte dos gaúchos até hoje não tem rede de esgoto em suas casas e há gente querendo reverter a privatização da Corsan. (Felipe Schmitt-Fleischer)

Estiagem

A prefeitura de Santa Maria homologou a lei que dispõe sobre o Auxílio Municipal de Amparo à Agricultura Familiar, que concederá auxílio de R\$ 400 a famílias atingidas pela seca. De autoria do Executivo, o texto busca mitigar os impactos socioeconômicos em decorrência da estiagem 2022/2023, cujo prejuízo estimado em todo o Rio Grande do Sul é de mais de R\$ 13 bilhões, com 6 milhões de gaúchos diretamente afetados. A medida é de extrema importância aos que foram afetados pela estiagem em 2023. (Airton de Souza)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Lajeado, uma cidade em constante movimento

Marcelo Caumo

Diversidade é a melhor palavra para descrever Lajeado, município de 94 mil habitantes, a 120 quilômetros de Porto Alegre, capital do Vale do Taquari e que tenho a honra de administrar desde 2017. É impossível definir nosso potencial econômico por um único segmento, e é esta complexidade que torna a cidade tão atraente para novos investidores e tão procurada por gente de todo o país em busca de um novo lar.

A cidade tem empresas fortes, capacidade de inovação e pessoas que se dedicam à comunidade

Acredito que três fatores principais contribuem para esta história de sucesso. Na economia, temos empresas fortes nos setores de alimentos (em especial na produção de proteína animal, bebidas e doces), no segmento de construção civil, na indústria moveleira, na área da saúde (com um ecossistema forte e o Hospital Bruno Born, com reconhecimento nacional) e no ramo de comércio e serviços. Há marcas nascidas em Lajeado espalhadas pelo Estado - Benoit, Charrua, Docile, Florestal, Fruki, para ficar em algumas -, e temos muito orgulho da história destes empreendedores.

O segundo fator é nossa capacidade de inovação. Essa característica histórica se consolidou, em 2019, na criação do Pro_Move Lajeado, que une poder público, empresários, a universidade Univates e outras ins-

tuições de ensino e a sociedade civil em um movimento que busca transformar Lajeado em uma cidade inovadora, ampliando a qualidade de vida e o conhecimento dos cidadãos. Com a força desta quádrupla hélice, temos uma agência de inovação, a Agil, um laboratório de inovação municipal, o Labilá, e empresas na área de tecnologia da informação e automação. Este ambiente nos fez conquistar, em 2022, o prêmio nacional do Sebrae e da CNI de Melhor Ecossistema de Inovação em Desenvolvimento do País.

Por fim, o terceiro fator, e talvez o mais importante, são as pessoas. Somos uma região com tradição associativista, cooperativa, que prioriza a educação, de gente que trabalha e se dedica à comunidade. Uma cidade que recebe migrantes de todo Brasil e também imigrantes de países em dificuldades buscando uma vida melhor. Para quem quer trabalhar, temos vaga e espaço para crescer.

É nessa mistura de diversidade econômica, foco em inovação e pessoas engajadas que está nosso potencial econômico. Uma receita que vem dando certo: Lajeado foi a quarta cidade com maior crescimento populacional do RS na comparação dos Censos 2022 e 2010 - crescemos 31,1%, contra 1,7% do RS. E somos também, pelo último índice Firjan, a segunda cidade com melhor desenvolvimento municipal do País.

Por tudo isso, seguimos atraindo cada vez mais investidores de todos os setores interessados na nossa qualidade de vida e nossa aptidão para crescer. Sou suspeito, mas posso afirmar: Lajeado, a gente se orgulha daqui.

Prefeito de Lajeado (PP)

Carga Pesada

Paulo Siqueira

A recente decisão do STF, normatizando as relações trabalhistas entre motoristas e transportadoras, em resposta a ADI 5322, traz impacto sobre operações das empresas, e potencializa alta dos custos de fretes, e consequente pressão inflacionária. Dentre os dispositivos que passam a reger as operações de transportadoras, três se destacam como desassociados da realidade logística e econômica brasileira:

O dispositivo referente ao “Tempo de Espera”, que considera carga horária trabalhada o tempo de espera no pátio para carregar ou descarregar. O relativo a “Viagem em Dupla”, que determina contar todo período em que o motorista estiver viajando sentado ao lado, como passageiro, como tempo trabalhado.

E terceiro, a norma relativa ao “Descanso Semanal”, que determina ser este recesso obrigatório após seis dias consecutivos de trabalho, independente do local. Acarretando na prática em uma permanência inativa do motorista e do veículo por 35 horas, ou na necessidade, para substituição do motorista, de criar uma complexa estrutura para cobrir a vasta malha de rodovias continentais operadas pelas transportadoras de cargas. Sendo estimado que em consequência da implantação de todos novos dispositivos um aumento da ordem de 30% dos custos de fretes.

Neste cenário, este novo regramento, abstando aspectos jurídicos, agravará os desafios para o Rio Grande do Sul poder reverter sua trajetória de perda

de competitividade. Iniciada quando frustrada a perspectiva do estado capitanear o entroncamento econômico do Mercosul, e se transformar geograficamente em terminal fim de linha nacional. Com uma estrutura logística órfã de ferrovias, carente de navegação e refém de duas grandes rodovias federais.

Desvantagem que afeta de forma direta e aguda a economia gaucha por representar uma carga pesada que fomenta crescente dificuldade para produtos Made-in-RS conquistarem mercados mais distantes, assim como encarecem o custo dos produtos oriundos de outros estados. Como por exemplo, o custo do frete dos veículos okm, que percorrem distância de até 4.000 km para chegarem nas concessionárias gauchas

Portanto, urge ao governo gaúcho entender a importância do estado buscar junto as empresas alternativas e soluções que permitam resgatar o protagonismo natural do Rio Grande como portão do Mercosul, e viabilizar a maior penetração de seus produtos nas demais regiões do país.

Presidente Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS)

REPORTAGEM ESPECIAL

Universidade e setores público e privado atuam juntos em prol do Vale do Taquari

Jaqueline Silveira, especial para o JC, de Santa Maria

O desenvolvimento econômico do Vale do Taquari está muito associado ao trabalho da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Localizada em Lajeado, a principal cidade da região, com 93.646 habitantes, a Univates é o elo entre o poder público e o setor industrial nas iniciativas em prol do desenvolvimento da região, principalmente na área de tecnologia. Há uma convergência muito forte nesse tripé, conforme o presidente da Fundação Univates, Ney Lazzari. “Eu diria que ter uma universidade, inclusive com curso de Medicina, por si só é uma inovação”, acrescenta ele.

Nos últimos cinco anos, conforme Lazzari, “o movimento” com visão para a tecnologia cresceu muito, contribuindo para Lajeado estar no topo entre as cidades mais inovadoras do País com até 100 mil habitantes. O Pro_Move Lajeado e uma dessas iniciativas.

Implantado pelo município com auxílio de parceiros, o programa é focado em negócios considerados inovadores e oferece consultorias e treinamentos para que os projetos possam evoluir e se transformar em empresas.

Também a prefeitura revitalizou um espaço que estava fechado na cidade e instalou no local o Laboratório de Inovação, que promove atividades como palestras para adolescentes e jovens. “São movimentos que vão acontecendo e fazem parte de uma obra maior”, afirma o professor Lazzari.

E, para um ambiente bem-sucedido na área de inovação, o papel da Univates é fundamental com a Incubadora Tecnológica (Inovates) e o Parque Científico e Tecnológico Univates (Tecnovates). As duas estruturas dão suporte e consultoria para o surgimento e consolidação das empresas com foco na produção e prestação de serviços diferenciados a partir de



UNIVATES/DIVULGAÇÃO/JC

Laboratórios contribuem com pesquisas e análises de amostras para desenvolver e fortalecer empreendimentos

ideias inovadoras.

No caso da Inovates, a prioridade é apoiar novos empreendedores. Em 2022, a incubadora

registrou 45 empresas embrionárias e consolidadas. Segundo o relatório de atividades do ano passado, de 23 empresas que

atingiram a autonomia e deixaram a incubadora, 19 estão em funcionamento e quatro encerraram seus negócios.

Integração rural e urbana

“As ideias têm de ser diferenciadas, mas as pessoas também precisam ser diferenciadas”, destaca o presidente da Fundação Univates, Ney Lazzari, sobre a receita para uma iniciativa se transformar em um negócio bem-sucedido. O cenário de desenvolvimento econômico em Lajeado e região, avalia o presidente da Fundação Univates, “passa por um momento muito bom”, estimulado por ideias inovadoras.

O principal município da Vale do Taquari não tem praticamente área rural, mas ao redor são mais 30 municípios e 15 deles têm menos de 5 mil habitantes, onde predomina a produção agrícola e funcionam importantes cooperativas.

Diante desse panorama, explica o professor, há uma integração das cooperativas e outros empreendimentos com o município essencialmente urbano e com os equipamentos necessários para dar suporte e impulsionar a economia dessa região.

Toda essa engrenagem tem na Univates um grande pilar à medida que cria um ambiente com discussões, alternativas e pesquisas que auxiliam os empresários “a fazer as coisas de um jeito diferente”, conforme o presidente da fundação.

E mais uma iniciativa com o DNA da Universidade do Vale do Taquari e que se destaca são as pesquisas do Laboratório de Acarologia (Labacari) em biotecnologia na produção primária de alimentos, tecnologia e ambiente, ecologia, bases ecológicas para o licenciamento ambiental e eficiência produtiva na agroindústria.

Ao pesquisar a influência dos ácaros em diferentes situações, o Labacari, que também integra os laboratórios da Univates e do Tecnovates, contribui para diferentes segmentos da economia, tendo descrito cerca de 80 espécies. Já o laboratório Unianálises é uma referência nacional em análises químicas, físico-químicas e biológicas e atua em Lajeado desde 1993.



ELISE BOZZETTO/DIVULGAÇÃO/JC

Lazzari defende que, além das ideias, “as pessoas devem ser diferenciadas”

A Univates em números

- 2 Campi (Lajeado e Encantado)
- 2 unidades de ensino da Escola Técnica
- 13 polos de Educação a Distância (EaD)
- 198 laboratórios, museus e salas especiais
- 9.328 alunos
- 41 cursos da Graduação Presencial
- 19 cursos da Graduação EAD
- 27 cursos de Pós-Graduação
- 25 cursos Técnicos
- 52 cursos de Educação Continuada
- 1.279 funcionários Técnicos-administrativos
- 481 professores contratados
- 148 bolsistas
- 31 estagiários

Vitrine no mercado nacional

No Tecnovates, instalam-se as empresas consolidadas após a fase na incubadora. E, entre as startups abrigadas na estrutura, uma virou vitrine do trabalho desenvolvido dentro da Universidade Vale do Taquari e ganhou projeção nacional e até internacional.

Idealizada em 2019 por duas estudantes enquanto faziam o doutorado em Biotecnologia, a Syntalgae é uma empresa de biotecnologia com foco na pesquisa, no desenvolvimento e na inovação de produtos e bioprocessos que contribuem para melhorar a saúde da população e preservar o meio ambiente por meio do uso de microalgas. A partir do banco disponibilizado pela startup, podem ser desenvolvidos produtos sustentáveis a base de algas para as indústrias de suplementos, cosméticos e fármacos.